

PROVA 3

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

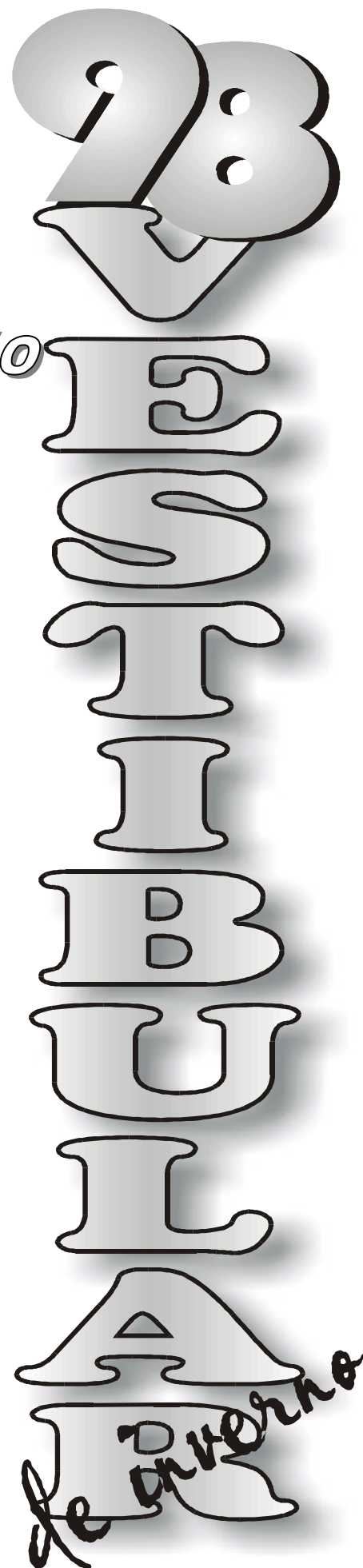
Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. As questões desta prova poderão ser
 - ABERTAS: as que admitem soluções numéricas, ou seja, respostas com valores inteiros compreendidos entre 00 e 99, incluindo esses valores.
 - DE ALTERNATIVAS MÚLTIPLAS: as que contêm, no máximo, 7 alternativas indicadas com os números 01, 02, 04, 08, 16, 32 e 64. A resposta será a soma dos números associados às alternativas verdadeiras, que não deve ultrapassar a 99, ou 00, se todas as alternativas forem falsas.
4. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e o número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou rasura
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 23, resposta 02.
5. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
6. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
7. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

02

23	
☒	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐



SOMOS TODOS CULPADOS

Paulo Reis Vianna*

O que significa impunidade? Vem do latim *impunitate*. Impune é aquele ou aquela que escapa da punição, que não é ou não foi castigado.

Será que existe algo parecido em nosso Brasil? Ouvi dizer que não. Nós cumprimos a lei, não é mesmo? Os verdadeiros criminosos estão presos. Não há crime de colarinho branco. Não temos enchentes, não falta água, nem luz. Os hospitais públicos são um exemplo. As escolas, nem se fala. Todos os brasileiros são alfabetizados e todas as nossas crianças estão na escola. Doenças, que nada. Vivemos no paraíso. Impunidade não existe, palavra já esquecida.

Esquecer. Será que, após viver a calamidade, algo mais resta para nós, ex-moradores do Edifício Palace II, implodido no Rio de Janeiro depois de desabar parcialmente em fevereiro? "Nunca é tarde para recomeçar", diz o ditado. É hora de sair da inércia e de lutar muito. Afinal, todos somos responsáveis pela transformação desse país.

Se somos todos responsáveis, é preciso admitir outra verdade dura: todos somos igualmente culpados pela contaminação do Brasil pela impunidade. Ela cresce assustadoramente. Olho para meus três filhos e meu neto, nascido poucos dias depois do desabamento. O que posso dizer para eles?

Só se chega a uma situação assim com a repetição dos pequenos delitos, fazendo com que a impunidade ganhe força e se espalhe cada vez mais. Quando preferimos apelar para o "jeitinho brasileiro", em vez de lutar pelo direito de sermos todos iguais perante a lei, estamos abrindo as portas para que grandes criminosos escapem impunes.

É desagradável, mas precisamos ser francos. Estimulamos a impunidade todas as vezes em que aceitamos os pequenos delitos e deslizes que fazem parte do dia-a-dia. Damos dinheiro ao flanelinha para estacionar em lugar proibido. Entramos com nossos carros na contramão, usando como desculpa o fato de estarmos apressados demais para dar a volta no quarteirão. Ficamos felizes quando descobrimos um orelhão que faz interurbanos de graça. Não nos constrangemos em comprar ingressos no cambista ou um brinquedo no camelô. É mais prático, é mais barato, é mais rápido... As desculpas se sucedem, todas muito convincentes.

Permitimos que anões comandem o orçamento do país. Não nos chocamos com o caixa 2

ser uma constante nas empresas. Ou que um índio pataxó seja queimado e um deputado federal construa um prédio e este desabe, matando pessoas e ferindo para sempre os sonhos de quem sobreviveu.

Será que a indulgência do povo brasileiro está no final? Será que já estamos prontos para reivindicar nossos direitos, para cobrar as promessas que nos fizeram em campanha? Ou será que continuaremos alienados em relação aos problemas que nos cercam? Deixo para os estudiosos a tarefa de definir a verdadeira raiz do desinteresse nacional na defesa dos nossos direitos.

Em um outro país, do qual não me lembro o nome (que alívio, consegui esquecer pelo menos de uma coisa...), está em andamento uma caça aos culpados. Uns dizem que o causador de todos os problemas é um certo El Niño, estrangeiro misterioso e de maus bofes que costuma fazer estragos por onde passa. Não entendo como esse sujeito ainda não foi preso. Há outros suspeitos. Uma senhora chamada Privatização, sua tia, a Globalização e uma prima, a Terceirização estariam aliadas a outra parenta, a Reengenharia, que é a chefona da quadrilha e não perdoa ninguém. Parecem perigosas, mas existe um problema. Naquele país, vejam só, vai haver eleição e Copa do Mundo em 1998. E vai tudo acabar em samba e pizza.

Não é mais possível que os brasileiros continuem se comportando como avestruzes. Precisamos deixar de lado o comodismo de fingir que nada está acontecendo e adotar uma atitude definitiva contra a impunidade. É hora de dar um basta. Pense, crie, invente, aja, mexa-se. Podemos, e muito, se cada um der um pouco de si. Conseguiremos ter um país melhor, sem impunidade, justo, mais fraterno e igualitário. O primeiro passo é sempre o mais difícil. Não adianta tentar acabar com os grandes crimes sem que as pessoas mudem a sua atitude em relação ao cotidiano. Pense duas vezes na próxima vez que estiver diante de uma situação na qual a lei esteja sendo burlada, mesmo que pareça inofensiva. É nesse momento que começa a impunidade.

* Paulo Reis Vianna, 47 anos, é economista autônomo e proprietário de um apartamento no Edifício Palace II, na Barra da Tijuca, que desabou em fevereiro.

(Excerto da Revista *Exame*, 08/04/1998)

01 – O texto "Somos todos culpados" é de caráter opinativo. A partir do texto e das informações periféricas sobre o autor, é possível inferir o contexto de situação no qual o texto foi produzido. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A motivação para a produção do texto foi gerada a partir da experiência de Vianna como economista e pela sua revolta contra a indulgência dos brasileiros com os infratores da lei.
- 02) A produção do texto foi motivada a partir do interesse do autor em conclamar os brasileiros para uma postura militante em relação às questões da Globalização, Privatização e Terceirização.
- 04) O texto foi produzido a partir do interesse de Vianna pelos problemas que caracterizam a impunidade no Brasil, principalmente as questões da Privatização, Globalização e Terceirização.
- 08) O texto foi gerado a partir do envolvimento de Vianna com o desabamento do Edifício Palace II, na Barra da Tijuca, como um dos prejudicados, e pelos conhecimentos do autor sobre as questões que caracterizam a impunidade no Brasil.
- 16) A produção do texto foi motivada pelas circunstâncias que culminaram no desabamento do Palace II, na Barra da Tijuca, e pelos conhecimentos do autor sobre demais fatos que caracterizam a impunidade no Brasil.
- 32) O texto foi produzido, entre outros motivos, a partir de uma reflexão do autor sobre a convivência do povo brasileiro diante do não cumprimento das leis.

☐

02 – A partir da leitura do texto, assinale o que for correto.

- 01) De acordo com o autor, o primeiro passo para se acabar com a impunidade é rejeitar a Globalização e a Terceirização.
- 02) O autor critica severamente a falta de luz e de água no Brasil.
- 04) O texto defende a idéia de que os brasileiros devem assumir uma posição responsável toda vez que uma lei for infringida.
- 08) O tema central do texto é a impunidade dos responsáveis pelo desabamento do Edifício Palace II, no Rio de Janeiro.
- 16) O texto trata da passividade do brasileiro diante da impunidade que, segundo o autor, reina no país.
- 32) Segundo o autor, a raiz da impunidade está na aceitação das pequenas infrações cometidas no cotidiano.

☐

03 – Pela leitura do texto "Somos todos culpados", percebe-se que Vianna tem, entre outras intenções, a de convencer o seu leitor (ou leitores) sobre o seu ponto de vista quanto à questão da impunidade. Nesse sentido, é possível inferir e/ou identificar vários procedimentos usados pelo autor para atingir o seu objetivo de modo eficiente. Com base no texto, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Em todo o texto, a articulação das idéias de um parágrafo para outro é feita através de conjunções coordenadas e/ou subordinadas.
- 02) O título do texto é fortemente persuasivo, pois sintetiza a idéia a partir da qual o autor desenvolve os seus argumentos para chegar à conclusão.
- 04) A unidade do tema é preservada porque o autor desenvolve as idéias com coesão, dentro da estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- 08) A fundamentação das idéias do autor é feita através do uso de vários tipos de evidências e demais recursos argumentativos, tais como: explicitação de fatos, uso de perguntas para persuadir o leitor a concordar com a impunidade instalada no país, etc..
- 16) Um dos fatores que garante credibilidade ao texto é o fato de o mesmo ter sido publicado em um veículo respeitado como a Revista Exame.
- 32) O grau de persuasão do texto está pautado, entre outros recursos, no uso abundante de figuras de linguagem e alusões históricas.

☐

04 – A partir do texto, e em relação ao uso da norma padrão culta, assinale o que for correto.

- 01) O uso das aspas em "jeitinho brasileiro" (linha 30) tem a função de enfatizar uma expressão popularmente usada.
- 02) O uso das aspas em "jeitinho brasileiro" (linha 30) tem a função de mostrar que devemos lutar pela igualdade.
- 04) O uso de parênteses para separar o trecho "(que alívio, consegui esquecer pelo menos uma coisa...)" (linhas 62 e 63) deve-se ao fato de a expressão não se referir à sequência lógica do texto.
- 08) Em "Pense, crie, invente, aja, mexa-se." (linhas 80 e 81), a vírgula é usada para separar orações intercaladas.
- 16) A forma verbal "aja" (linha 81) não está corretamente grafada, pois é derivada do verbo haver.

☐

05 – Por meio da flexão (verbal ou nominal), algumas palavras alteram suas terminações para se acomodarem a outras palavras. Assinale a(s) alternativa(s) na(s) qual(is) os elementos estabelecem a relação mencionada, nas passagens do texto destacadas.

- 01) Nas orações "Não temos enchentes" (linhas 7 e 8) e "Estimulamos a impunidade" (linha 35), o verbo flexiona-se em número e pessoa, para concordar com o sujeito subentendido "nós".
- 02) Na oração "Todos os brasileiros são alfabetizados" (linha 10), o pronome "todos", o artigo "os" e o adjetivo "alfabetizados" concordam em número e gênero com o nome a que se referem, "brasileiros".
- 04) Na expressão "pequenos delitos" (linha 36), a palavra "delitos" flexiona-se, para concordar em número com a palavra "pequenos", porque o segundo termo de uma expressão deve concordar sempre com o primeiro.
- 08) No período "Ou será que continuaremos alienados em relação aos problemas que nos cercam?" (linhas 56 e 57), o verbo "cercar" flexiona-se em número e pessoa, para concordar com seu sujeito, o pronome "nós".
- 16) Na oração "Há outros suspeitos" (linha 68), o autor cometeu um deslize, pois o verbo "haver" deveria concordar em número com o sujeito "outros suspeitos".
- 32) Em "...vai haver eleição e Copa do Mundo em 1998." (linhas 73 e 74), "vai haver" é uma locução verbal que pode ser substituída por uma única forma verbal, "haverá".
- 64) Na forma verbal "conseguiremos" (linha 82), "-mos" é uma desinência cuja função é indicar flexão de número e pessoa.



06 – Conjunções são vocábulos gramaticais cuja função é relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. A partir do texto e com base nessa explicação, assinale o que for correto.

- 01) Em "Não temos enchentes, não falta água, nem luz." (linhas 7 e 8), o vocábulo "nem" é uma conjunção coordenativa aditiva, cuja função é relacionar termos com funções sintáticas semelhantes.
- 02) Em "É desagradável, mas precisamos ser francos." (linha 34), "mas" é uma conjunção coordenativa, cuja função é dar à oração a que está ligada valor adversativo. Nesse caso, a conjunção pode ser substituída por outra que exerça a mesma função sintática e argumentativa, por exemplo, "porém".

- 04) Em "Ficamos felizes quando descobrimos um orelhão que faz interurbanos de graça." (linhas 41 e 42), "quando" coordena as orações "ficamos felizes" e "descobrimos um orelhão".
- 08) Em "Permitimos que anões comandem o orçamento do país." (linhas 47 e 48), "que" tem a função de relacionar duas orações, uma das quais exerce a função de objeto direto e, por isso, é denominada de oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 16) Em "Ou será que continuaremos alienados..." (linhas 56 e 57), "ou" é uma conjunção subordinativa, cuja função é relacionar orações aditivas.
- 32) Em "Não é mais possível que os brasileiros continuem se comportando como avestruzes." (linha 76 e 77), "que" é um pronome relativo, cuja função é relacionar duas orações coordenadas.



07 – A Fonologia é a parte da Gramática responsável pelo estudo do fonema, unidade mínima de som que pode estabelecer a diferenciação entre dois vocábulos. Com relação à Fonologia de Língua Portuguesa, assinale o que for correto, nas passagens do texto destacadas.

- 01) Os vocábulos "nunca" (linha 17) e "samba" (linha 75) têm, cada um, 4 fonemas, pois as letras "n" e "m", quando não seguidas de vogal, representam apenas a nasalização da vogal anterior.
- 02) Nas formas verbais "sucedem" (linha 45) e "fizeram" (linha 56), "em" e "am" finais representam ditongos nasais.
- 04) O fonema /z/ é representado, nas palavras "existe" (linha 4), "presos" (linha 6) e "avestruzes" (linha 77), respectivamente, pelas letras "x", "s" e "z".
- 08) Podem ser encontrados dígrafos (duas letras que representam um único fonema) nos seguintes vocábulos: "colarinho" – nh (linha 7), "enchentes" – ch (linha 8), "passo" – ss (linha 84), "crimes" – cr (linha 85) e "qual" – qu (linha 61).
- 16) O vocábulo "punição" (linha 3) tem três consoantes (p, n, ç), três vogais (u, i, ã) e uma semivogal (o).
- 32) Pode-se dizer que o "g" da palavra "graça" (linha 42) representa um fonema porque a distingue de outras palavras como "traça" e "praça".
- 64) Na palavra "hora" (linha 18), há quatro fonemas.



08 – As figuras de linguagem são utilizadas para conferir expressividade à mensagem. Com base na leitura do texto, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Os enunciados "Nós cumprimos a lei, não é mesmo?" (linhas 5 e 6), "Não temos enchentes" (linhas 7 e 8), "Todos os brasileiros são alfabetizados" (linha 10) expressam o espírito irônico do autor.
- 02) A expressão metafórica "Vivemos no paraíso" (linha 12) é utilizada para expressar o pensamento irônico do autor.
- 04) Na frase "Em um outro país, do qual não me lembro o nome" (linhas 61 e 62), não ocorre elipse porque o pronome "eu" não é essencial para a compreensão da mensagem.
- 08) Os termos "Privatização", "Globalização", "Terceirização" e "Reengenharia" (linhas 69 a 71) são utilizados pelo autor de modo personificado.
- 16) A oração "...que os brasileiros continuem se comportando como avestruzes." (linhas 76 e 77) exemplifica uma figura de linguagem chamada comparação.
- 32) A personificação ocorre quando características humanas são atribuídas a seres inanimados. É o que ocorre na oração "...que os brasileiros continuem se comportando como avestruzes." (linhas 76 e 77).

☐

09 – No tocante aos elementos da comunicação e às funções da linguagem presentes no texto, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Por se tratar de um texto escrito, a função fática (centrada no contato) é uma das predominantes.
- 02) A resposta para a pergunta feita na linha 1 expressa o uso da função metalingüística (centrada na própria linguagem).
- 04) A expressão "É desagradável" (linha 34) é um exemplo do uso da função emotiva (centrada no emissor), pois revela o sentimento do autor em relação à necessidade de o indivíduo ser franco.
- 08) No trecho "Pense, crie, invente, aja, mexa-se." (linhas 80 e 81), o autor faz uso da função conativa (centrada no receptor).
- 16) O autor não faz uso da função referencial no texto (centrada no assunto).
- 32) Para persuadir o leitor a concordar com seu ponto de vista, o autor aborda vários referentes relacionados à temática do texto.
- 64) A presença de perguntas nas linhas 53 a 57 exemplifica o uso da função metalingüística (centrada na própria linguagem).

☐

10 – Um dos aspectos importantes da acentuação gráfica de palavras na língua portuguesa é o conhecimento da divisão das palavras quanto à tonicidade, a saber: proparoxítonas (vocábulo em que a antepenúltima sílaba é forte); paroxítonas (vocábulo em que a penúltima sílaba é forte); oxítonas (vocábulo em que a sílaba final é forte). A partir do texto, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A sílaba tônica da palavra "enchentes" (linha 8) é a última, "tes".
- 02) "brasileiros" (linha 76) é uma palavra paroxítona, não acentuada porque nenhuma paroxítona é acentuada.
- 04) "responsáveis" (linha 21) é uma palavra paroxítona, acentuada porque termina em ditongo decrescente seguido de "s".
- 08) "camelô" (linha 44) é uma palavra oxítona, acentuada porque termina em "o".
- 16) "rápido" (linha 45) é uma palavra paroxítona, acentuada porque termina em "o".
- 32) "pataxó" (linha 50) é uma palavra proparoxítona, acentuada porque todas as proparoxítonas são acentuadas.
- 64) "país" (linha 61) é uma palavra oxítona, acentuada porque o "i" forma um hiato com a vogal anterior.

☐

11 – Em termos gerais, o morfema é a unidade significativa mínima que compõe o vocábulo. Por isso, certos morfemas, ao serem associados a determinados vocábulos, podem alterar o seu significado. A partir do texto e com base nessa proposição, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A letra "s" no final do vocábulo "presos" (linha 6) é um morfema de plural.
- 02) O artigo indefinido "uns" (linha 64) é um morfema porque se constitui numa unidade mínima significativa.
- 04) Em "flanelinha" (linha 37), o morfema "-inha" é um sufixo que atribui valor diminutivo ao vocábulo.
- 08) Os vocábulos "desabar" (linha 17) e "desabamento" (linha 26) pertencem à mesma classe de palavras, embora apresentem sufixos diferentes.
- 16) Em "desculpas" (linha 45), o morfema "des-" é um prefixo que, associado ao vocábulo "culpa", atribui-lhe um significado contrário.
- 32) O vocábulo "doenças" (linha 11) tem um morfema que indica flexão de grau.
- 64) Em "...a Globalização..." (linha 69), a indicação do gênero feminino do nome "globalização" é feita pelo morfema "a".

☐

12 – No texto de Vianna, o uso do presente do indicativo tem várias funções. A partir do texto, assinale o que for correto.

- 01) Em "Ela cresce assustadoramente." (linha 24), o presente do indicativo é usado para exprimir um processo verbal habitual, ininterrupto.
- 02) Em "É desagradável, ..." (linha 34), o presente do indicativo tem a função de expressar o ponto de vista do autor.
- 04) Em "Permitimos que anões comandem..." (linha 47), a forma verbal "permitimos" é empregada com valor imperativo, apesar de estar no presente do indicativo.
- 08) Em "...mas existe um problema." (linhas 72 e 73), a forma verbal "existe" não expressa tempo presente porque está no infinitivo.
- 16) As formas verbais "pense", "crie", "invente", "aja", "mexa-se" (linhas 80 e 81) expressam processos que ocorrem, simultaneamente, ao processo de produção do texto.
- 32) No último parágrafo do texto, o tempo presente é utilizado, para expressar o caráter emergencial e imperativo da solução para o problema abordado.

☐

13 – Sintaticamente, os pronomes podem exercer funções desempenhadas por substantivos (pronomes substantivos) e por adjetivos (pronomes adjetivos). A partir do texto, assinale o que for correto.

- 01) Em "Ela cresce assustadoramente." (linha 24), "ela" é um pronome substantivo cuja função é recuperar o referente "impunidade".
- 02) Em "...os pequenos delitos e deslizes que fazem..." (linha 36), o "que" é um pronome substantivo porque está exercendo as funções dos nomes "delitos" e "deslizes".
- 04) Em "...um orelhão que faz..." (linhas 41 e 42), o "que" é um pronome substantivo porque está substituindo o nome "orelhão".
- 08) Em "Não entendo como esse sujeito ainda..." (linha 67), "esse" é um pronome adjetivo porque modifica o substantivo "sujeito".
- 16) Em "...a sua atitude em relação..." (linha 86) "sua" é um pronome substantivo porque acompanha o substantivo "atitude".
- 32) Em "...na próxima vez que estiver..." (linhas 87 e 88) "que" é um pronome adjetivo, porque modifica o substantivo "próxima".

☐

14 – Em relação à Noite na taverna e à obra de seu autor, assinale o que for correto.

- 01) A narrativa ultra-romântica de Álvares de Azevedo, quanto ao gênero, pode ser vista como épica e trágica ao mesmo tempo. Épica, porque narra fatos grandiosos, marcados pelo maravilhoso cristão, vividos por Johann e Solfieri; trágica, pelo modo como encadeia as desgraças resultantes da paixão macabra entre Johann, Bertran e Ângela, quando esta, para livrar-se do amante indesejado, Johann, mata-o e acaba também sendo assassinada pelo marido.
- 02) A narrativa organiza-se por cinco episódios independentes, uma série de histórias fantásticas e trágicas, impregnadas de vício e de crime. As personagens, de nomes estrangeiros (Solfieri, Bertran, Gennaro, Claudius e Johann), embriagadas, narram seus estranhos e macabros casos de amor.
- 04) No episódio narrado por Johann, o elemento fundamental da narrativa é a confusão. Por uma série de equívocos, dispostos pelo destino, Johann mantém uma relação incestuosa com Giórgia e acaba cometendo o fratricídio, pois, ao sair do local onde se dera o encontro, mata o irmão que tentava proteger a jovem, irmã de ambos.
- 08) A importância do ambiente na narrativa pode ser observada pela combinação, já no título, de dois elementos fundamentais: noite e taverna. O primeiro revela o gosto pelo noturno, pelo mistério, pelo momento em que a realidade parece, inclusive, envolver-se pelo sobrenatural e pelo terror; o segundo enfatiza a consciência de solidão dos jovens românticos que, inadaptados ao mundo real, buscam o álcool e a boemia como forma de evasão.
- 16) Embora os cinco episódios sejam independentes e narrados em primeira pessoa, pelos jovens Solfieri, Bertran, Gennaro, Claudius e Johann, existe um narrador que, em terceira pessoa, é responsável pela visão de conjunto da narrativa.
- 32) Os episódios são híbridos, ou seja, não constituem um gênero puro; são narrativas em prosa que carregam traços e peculiaridades de outros gêneros, inclusive, com a intercalação de versos líricos. Entretanto, é possível afirmar que o gênero predominante na narrativa, como um todo, é o dramático, tanto em razão da presença de grande número de diálogos como pela unidade de tempo e espaço, elementos característicos desse gênero.
- 64) Ao lado de Gonçalves Dias e Castro Alves, Álvares de Azevedo representou o melhor do *byronismo* no Brasil, revelando, em sua obra, além do tom elegíaco de "Cântico do calvário", tendências para o satanismo, caso de "Lira dos vinte anos" e "Diário de Lázaro".

☐

15 – Leia os textos abaixo transcritos e, a seguir, assinale o que for correto.

I - Canção do exílio

Gonçalves Dias

[...]

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Poesias Completas)

II - Canção do exílio facilitada

José Paulo Paes

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá!
bah!

(Meia palavra)

- 01) No poema "Canção do exílio", a oposição entre o *lá*, altamente valorizado pelo emprego de termos como "estrelas", "flores", "vida" e "amores", e o *cá*, menosprezado, indica a presença da visão ufanista da literatura brasileira, proveniente da avaliação subjetiva da terra natal, que concebe a natureza como símbolo da pátria e muito presente na produção romântica.
- 02) O uso do clichê ufanista, também, pode ser observado na "Canção do exílio facilitada", pois, apesar da redução verbal do poema, a valorização do *lá* ocorre pelo emprego da interjeição *ah!* e o menosprezo do *cá*, pelo uso de *bah!*.
- 04) No poema "Canção do exílio facilitada", o eu-poético, sentindo-se exilado e esquecido em sua terra natal, promove uma inversão irônica do clichê ufanista romântico, uma vez que o *lá* refere-se às delícias de terras estrangeiras e o *cá*, menosprezado pela interjeição *bah!*, corresponde ao seu país.

08) O acréscimo do adjetivo "facilitada" ao título do poema de José Paulo Paes pode ser explicado não só pela redução lingüística do texto, mas, também, pela constatação de que quatro, entre cinco substantivos que o compõem, aludem às facilidades que a vida na terra natal oferece ao eu-poético: "papá" (referência ao pai), "maná" (alimento caído do céu), "sofá" (comodidade) e "sinhá" (mulher, amor, carinho).

16) No poema de José Paulo Paes, embora haja uma retomada da temática romântica, ou seja, a comparação entre a terra natal e um país estrangeiro, observa-se, em razão de seus traços modernistas, o rompimento com os modelos tradicionais de poesia, notadamente, pelo desaparecimento de versos, de rimas e da composição metrificada.

32) No excerto de Gonçalves Dias, o objetivo de idealização da pátria, por meio da saudade, é alcançado, sobretudo, pela simplicidade, que pode ser considerada, entre outros aspectos, pelo predomínio do substantivo em detrimento do adjetivo, pela repetição de expressões, pelos versos heptassílabos e pela criação de rimas com vocábulos monossilábicos (*lá/cá*).



16 – Leia o texto e assinale o que for correto.

Solitário

Como um fantasma que se refugia
Na solidão da natureza morta,
Por trás dos ermos túmulos; um dia,
Eu fui refugiar-me à tua porta!

Fazia frio e o frio que fazia
Não era esse que a carne nos conforta...
Cortava assim como em carniçaria
O aço das facas incisivas corta!

Mas tu não vieste ver minha Desgraça!
E eu saí, como quem tudo repele,
- Velho caixão a carregar destroços -

Levando apenas na tumbal carcaça
O pergaminho singular da pele
E o chocalho fatídico dos ossos!

(Augusto dos Anjos. Eu e outras poesias.
São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 38)

- 01) Augusto dos Anjos é um poeta que viveu, no final do século XIX e início do século XX, e, por isso, é o principal representante do movimento estético-literário denominado Simbolismo no Brasil, escrevendo, entre outras, as obras Missal e Broquéis.
- 02) Com base na construção formal do poema "Solitário", sobretudo pelo emprego dos termos e expressões "fantasma", "natureza morta", "ermos túmulos", "velho caixão", "tumbal carcaça", "chocalho fatídico dos ossos" e pela construção métrica rigorosa, emprego de inversões e versos rimados, pode-se afirmar que Augusto dos Anjos é um poeta profundamente influenciado também pelo Realismo/Naturalismo e pela estética do Parnasianismo.
- 04) O emprego da métrica rigorosa, de rimas, de imagens referentes à morte, à noite, às estrelas, a Deus, ao amor geralmente frustrado, e uma visão pessimista da vida e cheia de incertezas, que se encontram, principalmente, na obra Eu, revelam que, na poesia de Augusto dos Anjos, há elementos temáticos e formais do movimento simbolista no Brasil.
- 08) Com base em sua poética, exemplificada no poema "Solitário", pode-se afirmar que Augusto dos Anjos é um poeta que valoriza a arte como forma de combater a angústia e o vazio da vida e de superar o dualismo conflituoso, a degradação do ser humano, bem como de dar pleno sentido à vida, sobretudo após a morte.
- 16) Augusto dos Anjos, enquanto poeta, para expressar a solidão, o lado frágil e perecível do ser humano, a podridão e decomposição do corpo humano, o sentimento da morte e o vazio existencial, empregou bastante a antítese, como se comprova nos versos: "Na solidão da natureza morta/O pergaminho singular da pele".
- 32) No poema "Solitário", sobretudo pelos versos "Eu fui refugiar-me à tua porta!" e "Mas tu não vieste ver a minha Desgraça!", o poeta quer sugerir que o eu-lírico sentia o frio da solidão e não encontrou conforto na companhia da amada, mas na companhia da morte.



17 – Rememorando as características básicas e autores representativos da Literatura Brasileira em suas várias fases ou movimentos, assinale o que for correto.

- 01) O Arcadismo foi um movimento estético-literário que valorizou a mitologia, a perfeição formal e a musicalidade do verso e teve como principais expoentes no Brasil os poetas Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos.
- 02) O Barroco é o movimento estético-literário que enfoca as situações conflituosas, as tensões da vida do ser humano em si mesmo, em relação à sociedade e na relação com Deus, buscando conciliar esse dualismo numa linguagem cheia de antíteses, paradoxos e jogos de palavras.
- 04) O Realismo/Naturalismo, movimento estético-literário do século XIX, procurou valorizar e expressar, em prosa e verso, na ficção, no teatro, na música e na pintura, o ser humano, a realidade objetiva e psicológica, com postura de senso crítico e de liberdade de criação e enfatizou o emprego do verso livre e branco. Na poesia, seus expoentes foram, entre outros, Mário de Andrade, Cecília Meireles, Nelson Rodrigues e Guimarães Rosa.
- 08) O Arcadismo preconizou o emprego de imagens do pastoreio, o retorno ao uso de formas clássicas (poemas metrificados, o soneto etc.) na poesia, com uma preocupação intensa com as injustiças sociais e situações de degradação do ser humano e teve como principal expoente o poeta João Cabral de Melo Neto.
- 16) O Simbolismo expressou, sobretudo na poesia, os estados de espírito ou sentimentos indefinidos, às vezes, com uma visão pessimista da vida, através da musicalidade dos versos, de imagens assumidas da natureza (Céu, Terra etc.) e com o uso de objetos religiosos como símbolos. Teve como principais expoentes, no Brasil, os poetas Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.
- 32) O Modernismo, entre outros aspectos, preconizou a total liberdade de criação em todas as formas de expressão artística, o senso crítico diante das manifestações artísticas e diante da realidade cultural e social, o emprego do verso livre e branco, a criação de uma língua nacional e a valorização das realidades culturais brasileiras, desde as origens, como a cultura indígena e popular.



18 – Em relação aos romances Lucíola e O cortiço, bem como sobre a obra de seus autores, assinale o que for correto.

- 01) José de Alencar e Aluísio de Azevedo são, ambos, romancistas que mergulham na sociedade e nos problemas que lhes são contemporâneos, procurando instaurar na arte literária o predomínio do real sobre o imaginário, da razão sobre o sentimento. Suas personagens femininas são constituídas de modo bastante realista, sem qualquer traço de subjetividade, especialmente, no caso de Lúcia e Pombinha, cujas decisões podem ser vistas como simples reflexos de seus instintos e do condicionamento pelo meio em que vivem.
- 02) Em Lucíola, os costumes, as instituições, os objetos e as vestimentas, entre outros aspectos, confirmam a ambientação urbana da narrativa; do mesmo modo, em O cortiço, a ambientação também é citadina, como se pode observar, inclusive, pelo título do livro. Em ambos os casos, o ambiente degradado inviabiliza a realização das personagens: Lúcia é desprezada por Paulo, quando este a encontra na casa de uma cortesã famosa da época e, por essa razão, o amor de ambos não se consuma; Leônie e Pombinha não conseguem sucesso em suas atividades profissionais porque, no cortiço, são consideradas seres indignos, incapazes de conviver socialmente.
- 04) "Reuni as suas cartas e fiz um livro. Eis o destino que lhes dou; quanto ao título, não me foi difícil achar". Em Lucíola, como se pode observar por esse excerto, o recurso para que o romance pareça uma história verdadeira, bastante comum em romances românticos, é o de fingir que os fatos foram relatados por Paulo, através de cartas à senhora G.M. e que ela, a partir da correspondência, organizou o livro.
- 08) O cortiço, publicado em 1881, primeiro romance de Aluísio de Azevedo e introdutor do Naturalismo no Brasil, é considerado o melhor livro do escritor. A partir do título, que enfatiza o caráter coletivo das moradias, responsável pelo nivelamento das personagens por baixo, a narrativa ressalta os traços instintivos e doentios dos seres humanos, notadamente, a histeria feminina, traço marcante das personagens Ana Rosa e Pombinha.
- 16) Em O cortiço, o predomínio da concepção materialista na visão de mundo de João Romão pode ser observado pelo tratamento dispensado por ele às pessoas que vivem ao seu redor. Para ele, as pessoas são objetos, degraus utilizados para sua ascensão social, o que se pode observar, principalmente, em seu relacionamento com a negra Bertoleza.

32) Rita Baiana e Jerônimo podem ser vistos como personagens simbólicas na estrutura da narrativa de O cortiço. A mulher, pela atração que exerce sobre o português, envolvendo-o e subjugando-o, representa o triunfo da exuberância tropical sobre a natureza européia; o homem, por sua vez, pode ser visto como exemplo do processo de abrasileiramento do imigrante português, que se deixa vencer pela sensualidade da mulata e pelos recursos afrodisíacos da terra.



19 – Assinale o que for correto em relação a Primeiras estórias e seu autor.

- 01) No livro, a primeira e a última histórias, "As margens da alegria" e "Os cimos", entrelaçam-se e, por essa razão, abrem e fecham, significativamente, a obra. O entrelaçamento entre as duas narrativas pode ser observado, tanto pelo espaço onde ocorrem os fatos narrados - "o lugar onde construía a grande cidade/lugar onde as muitas mil pessoas construam a grande cidade" - como pela presença do Menino, elementos comuns em ambas.
- 02) A construção da grande cidade, anunciada pelo narrador em ambas as narrativas - "As margens da alegria" e "Os cimos" - revela ao leitor uma transformação, em andamento na realidade dos "gerais", ambiente privilegiado na obra de Guimarães Rosa. A mudança do ambiente no plano ficcional pode ser entendida, no plano real, como a construção de Brasília, no Planalto Central.
- 04) A transformação do sertão, anunciada pela construção da grande cidade, ou seja, a mudança do ambiente, em Primeiras estórias, é a responsável direta pelo aparecimento de novas personagens nos contos que constituem o livro. Desse modo, o jagunço desaparece das narrativas dessa produção de Guimarães Rosa, cedendo lugar ao trabalhador mais urbano, especialmente, ao nordestino que se transformou no candango brasileiro. A presença mais forte de semelhantes personagens confere à obra o caráter de denúncia social urbana, aspecto ausente na produção anterior do escritor.

- 08) No conto "Famigerado", a situação de conflito se instaura com a chegada imprevista de um jagunço conhecido à casa do narrador, que é, inicialmente, dominado pelo medo. A situação se inverte, no entanto, pois toda ferocidade de Damázio se desvanece frente ao saber de seu interlocutor. O saber do narrador é superior ao do jagunço, principalmente porque, além do domínio lingüístico, demonstrado pelo conhecimento do significado do adjetivo "famigerado", tanto no sentido erudito como no popular, para salvar a própria pele, omite o sentido pejorativo do vocábulo que, no uso comum, tende a ser aplicado apenas aos malfeitores.
- 16) "O medo é a extrema ignorância em um momento muito agudo. O medo O. O medo me miava." No excerto, o predomínio de sons nasais, as aliterações e assonâncias, bem como a repetição da palavra medo, revelam a funcionalidade dos elementos lingüísticos na produção de Guimarães Rosa. É possível afirmar que a dificuldade observada na camada sonora - nasalização, obscuridade - reflete o momento tenso por que passa o narrador, por ocasião da chegada de Damázio à porta de sua casa, em "Famigerado". O ilhamento do vocábulo "medo", colocado entre dois artigos em letras maiúsculas, materializa e define o caráter paralisante do sentimento que domina o narrador nesse instante.
- 32) Quando o narrador, em "Famigerado", diz [...], "hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado - bem famigerado, o mais que pudesse!...", ele mente para Damázio, procurando safar-se da situação de perigo. Como médico, ele não poderia estar falando a verdade, já que "famigerado", no contexto da narrativa, significa apenas "maltrapilho", "esfomeado", "de origem obscura" e "malgerado", termos empregados pelo rapaz do Governo para ofender o jagunço.
- 64) "O que frouxo falava [Damázio]: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Âo, travados assuntos, inseqüentes, como dificuldade. A conversa era para teias de aranha". No excerto, ao referir-se à fala de Damázio, em "Famigerado", o narrador enfatiza a ignorância do jagunço, que se mostrava incapaz de articular uma narrativa organizada logicamente. Para o médico, a falta de domínio da linguagem erudita leva, inclusive, à incapacidade de comunicação oral. Sob esse aspecto, o narrador pode ser visto como portavoz de Guimarães Rosa.

20 – Cristóvão Tezza escreveu, entre outras, a obra Uma Noite em Curitiba. Com relação a essa obra, é correto afirmar que

- 01) é uma narrativa que, através de cartas (20), permeadas da narração de outros fatos, com comentários do narrador, conta a história do amor conflituoso de um professor de História, Frederico Augusto Rennon, com uma atriz famosa, Sara Donovan, mas que acaba numa simples amizade. A história é narrada por um narrador onisciente, só na terceira pessoa.
- 02) o filho que, juntamente com sua companheira Fernanda, coleta e publica as cartas, narra a história de amor do pai, que vivida de forma tumultuada 25 anos atrás, é revivida agora aos 50 anos. A partir de uma notícia de revista, o pai identifica sua amada antiga (Maria) na pessoa de uma atriz (Sara Donovan) e convida-a para um ciclo de palestras, vivem uma empolgante e interdita paixão.
- 04) Dona Margarida, fiel esposa de Frederico Augusto, ao perceber a indiferença do marido, não o denuncia; pelo contrário, defende-o diante das críticas dos filhos como pai e chefe da família, atende gentilmente os insistentes telefonemas da universidade, motivados pela ausência do professor. Mas, quando sabe claramente do romance do marido, fica desesperada, fecha-se em seu quarto e, se os filhos não arrombassem a porta, quase teria morrido de fome. Imediatamente, manda vender a casa.
- 08) esse "romance" de Cristóvão Tezza, de estrutura epistolar básica, enfatiza mais a narração da ação e conflitos internos, íntimos, vividos pelas personagens com a presença e a visão crítica e reflexiva do narrador, pois o narrador-personagem permeia o "registro" dos fatos com reflexões e apreciações, irônicas muitas vezes, sobre Filosofia e Arte.
- 16) essa obra reflete bem uma temática muito importante na vida humana representada na imagem de uma família de classe média curitibana, e na qual se quer enfatizar que a atitude e sentimentos humanos verdadeiros e corretos consistem em se valorizarem as aparências, o respeito humano e a opinião dos outros e que, por isso, a personagem Frederico Rennon é símbolo de um ser humano realizado e feliz, na profissão e no amor.
- 32) essa história é narrada tendo como ambiente principal a casa da família Rennon, sobretudo o escritório para Frederico, onde recebe os telefonemas da amada e escreve cartas para ela, e a cozinha para Dona Margarida, onde prepara as refeições e tenta estabelecer o diálogo e a comunhão familiar. Isso denota que, na visão de Dona Margarida, a casa é símbolo de comunhão, diálogo e vida familiar.

(Texto 1)

Trend Watch: Temporary Tattoos

Originally worn by Indian women on their wedding day, these ornate *mehndi* designs—made from henna powder and natural oils that are absorbed by the skin—have become popular with American teens. "Our tribal-looking designs let kids express themselves," says Karena Piedmont, who recently opened a *mehndi* business in Stamford, CT, with younger clients in mind. "But because they're temporary, parents won't pull their hair out over them." After being applied with a brush or plastic cone, the herbal tattoos grow darker during the first couple of days. But fear not, Mom and Dad: They last only two to four weeks.

The best-liked styles among young people, says Piedmont, include geometric armbands (for girls and guys) and intricate, meandering vines (girls only). But with professionals charging \$7 for a ring around a finger, and \$30 for the typical, larger design, some kids are picking up the art on their own. Body-painting kits are being sold through teen mail-order catalogs, such as Zoë and Delia's. Also popular, according to teens and merchandisers: press-on tattoos, glitter and tiny stickers for the face, and glue-on gems.

(*Good Housekeeping*, April 1998, p.73)

21 – A partir da leitura do texto 1, "Temporary Tattoos", assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) As tatuagens de estilo indiano têm se tornado populares entre os adolescentes, pois constituem uma forma de rebelião contra os pais.
- 02) Na cultura indiana, as tatuagens *mehndi* são usadas por mulheres no dia do seu casamento.
- 04) O mercado de negócios que está promovendo o uso das tatuagens fora da Índia avisa que os produtos vendidos através de catálogos são perigosos.
- 08) A *henna* e óleos naturais que constituem o preparado para tatuagens são absorvidos pela pele.
- 16) "Temporary Tattoos" são tipos de tatuagens que duram apenas duas semanas e, após, desaparecem.
- 32) Somente as garotas usam tatuagens geométricas no braço.

☐

22 – Com base no texto 1, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Os profissionais cobram mais caro para tatuar um anel no dedo do cliente, por ser um trabalho mais delicado.
- 02) Outra forma de adorno indiano que os adolescentes têm incorporado é o uso de pedras ou "stickers" colados no rosto.
- 04) Quem quiser adquirir produtos para tatuagem, pelo correio, pode procurar os catálogos Zoë e Delia's.
- 08) Por ser muito caro fazer tatuagem temporária, os adolescentes estão aprendendo a fazê-la sozinhos.
- 16) Os interessados em fazer uma tatuagem podem ter que pagar até \$30 dólares.
- 32) Somente através dos catálogos Zoë e Delia's, é possível adquirir material para tatuagem, via correio.

☐

23 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) idéias contidas no texto 1.

- 01) "CT" é a marca da tatuagem.
- 02) Não ocorrerá queda de cabelos em quem fizer tatuagens *mehndi*, por serem temporárias.
- 04) Os pais não precisam se preocupar com as tatuagens temporárias.
- 08) As comparações encontradas nas linhas 8, 11 e 18 indicam grau de superioridade.
- 16) As palavras "after" (linha 10) e "also" (linha 21) indicam, respectivamente, tempo e adição.
- 32) Nos primeiros dias, a tinta da tatuagem fica mais clara.

☐

24 – Com base no texto 1, assinale o que for correto.

- 01) A expressão "on their own" (linha 19) tem o mesmo significado de "by themselves".
- 02) A expressão "picking up" (linha 19) tem o mesmo significado de "learning".
- 04) O verbo "absorb" (linha 3) está na voz ativa.
- 08) Os vocábulos "during" (linha 11), "meandering" (linha 16) e "according" (linha 22) são formas verbais que se encontram no gerúndio.
- 16) O pronome "themselves" (linha 6) se refere a "tribal-looking designs".
- 32) A expressão "the best-liked styles" (linha 14) se refere aos desenhos sinuosos e geométricos.
- 64) A expressão "are being sold" (linha 20) está na voz passiva.

☐

- 25 – Com base no texto 1, pode-se concluir que os produtos chamados "press-on tattoos" e "glue-on gems" (linha 22 a 24)
- 01) são muito mais populares que as tatuagens *mehndi*.
 - 02) são de fácil aplicação.
 - 04) também são temporários.
 - 08) brilham no escuro.
 - 16) são adquiridos somente por crianças.
 - 32) fazem mal à pele.



(Texto 2)

THE SEARCH FOR BLOOD SUBSTITUTES

In the mid-1980s blood became a bad word. Reports that HIV—the human immunodeficiency virus, which causes AIDS—was being transmitted through transfusions led to general panic among the public and to the institution of new massive screening procedures for U.S. blood banks. In some places, including France, certain physicians maintained that the blood supply was safe—when, tragically, it was not. As a consequence, fear has not abated. Although the chance of contracting HIV through a transfusion is between one in 450,000 and one in a million, the perception remains that most blood is tainted.

This reputation, ill deserved as it may be, is one of the two major problems facing blood banks today. The second dilemma concerns supply. In the U.S., a country where someone requires a transfusion every three seconds or so, the number of blood donors continues to fall: no more than 5 percent of the population now gives blood. At the same time, the group of people who most often require transfusions, the elderly, is growing. Although estimates vary, it appears that every year the world needs 7.5 million more liters of blood; by 2030, experts anticipate there will be an annual shortfall of four million units (a unit is 500 milliliters) in the U.S.

For these reasons and others, the race is on to find blood substitutes. Although researchers have been investigating the possibilities since the 1950s, efforts redoubled after the Food and Drug Administration, the National Institutes of Health and the Department of Defense held large conferences in the 1980s on the need to develop such compounds.

Scientists at several institutions and six companies have already developed substitutes. But although there is great progress and hope, the challenges remain enormous. A decade into the campaign, no perfect solution is visible on the horizon. It is, after all, the essence of life that these investigators, ourselves among them, are trying to understand and manufacture.

(Scientific American, February 1998, p.61)

26 – No primeiro parágrafo do texto 2 (linhas 1 a 12), afirma-se que os relatos sobre o HIV ser transmitido por transfusão de sangue tiveram como consequência.

- 01) o fechamento de bancos de sangue americanos.
- 02) a instituição de novos procedimentos de testes para os bancos de sangue.
- 04) o temor entre o público em geral.
- 08) a compra, por parte dos bancos de sangue, de novos equipamentos.
- 16) a afirmação, por parte de alguns políticos, de que em alguns países o estoque de sangue era suficiente.
- 32) o medo da transfusão, apesar da maior chance de se contrair o HIV por este procedimento ser de 1 em 450.000.



27 – A leitura do 3º parágrafo (linhas 26 a 40) do texto 2 permite afirmar que

- 01) há uma corrida para se encontrar substitutos para o sangue.
- 02) há desinteresse em se encontrar substitutos para o sangue.
- 04) os esforços para se encontrar substitutos para o sangue foram redobrados, a partir dos anos 50.
- 08) a busca de possíveis substitutos para o sangue já dura cerca de 40 anos.
- 16) o substituto ideal para o sangue ainda não foi desenvolvido.
- 32) os pesquisadores estão se desentendendo.
- 64) os pesquisadores estão tentando entender a essência da vida.



28 – Assinale a(s) idéia(s) contida(s) no 2º parágrafo (linhas 13 a 25) do texto 2.

- 01) Os Estados Unidos precisam de 7.5 milhões de litros de sangue por ano.
- 02) O mundo precisa de mais de 7.5 milhões de litros de sangue por dia.
- 04) Nos Estados Unidos, haverá falta de 4 milhões de unidades de sangue por ano, até o ano 2030.
- 08) Após o ano 2030, o problema da falta de sangue estará solucionado.
- 16) Há previsão de que no futuro haverá sensível aumento nas doações de sangue.
- 32) Os Estados Unidos terão um suprimento de 4 milhões de unidades de sangue, após o ano 2030.

☐

29 – De acordo com o 2º parágrafo do texto 2 (linhas 13 a 25), assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Um dos grandes problemas que os bancos de sangue enfrentam é o suprimento de sangue.
- 02) A cada três minutos, muitas pessoas precisam de transfusão de sangue no mundo.
- 04) Mais de 5% da população americana doa sangue.
- 08) O número de doadores de sangue está diminuindo.
- 16) O número de pessoas que necessitam de transfusão de sangue está aumentando.
- 32) Os idosos são os que precisam de transfusão de sangue com maior frequência.

☐

30 – Analise os vocábulos ou expressões contidos no trecho do texto 2, compreendido entre as linhas 34 e 40, e assinale o que for correto.

- 01) "But" (linha 34) indica contraste de idéias.
- 02) "great" (linha 35) e "enormous" (linha 36) pertencem à mesma classe gramatical.
- 04) "after all" (linha 37) significa "posteriormente".
- 08) "the essence of life" (linhas 37 e 38) tem o mesmo sentido de "sangue".
- 16) "ourselves among them" (linhas 38 e 39) dá idéia de exclusão.
- 32) "manufacture" (linha 40) equivale a "produzir".

☐

FRANÇAIS

(Texto 1)

"LES TENDANCES SONT DANS LA RUE"

Entretien avec Tony Elicha, P-DG de "Jackson"

La société Nelson n'est pas très connue du grand public. Pourtant c'est elle qui possède l'exclusivité mondiale de la marque "Jackson", comme Michael ou Janet qui ont prêté leur nom à cette ligne de vêtements. C'est elle aussi qui fabrique et distribue la collection "Gautier Jeans". Un entretien avec Tony Elicha, le P-DG de cette entreprise française.

Les Clés: Y a-t-il une mode "Jackson"?

Tony Elicha: Ce serait une mode jeune et sportswear.

- 10 La ligne "Jackson" comprend des tee-shirts, jeans, blousons en cuir. Nous nous inspirons très peu des tenues de scènes qui seraient en réalité importables.

Les Clés: Comment créez-vous un vêtement?

Tony Elicha: Les créateurs doivent travailler avec un an d'avance. Les quatre stylistes de la maison voyagent beaucoup pour trouver de nouvelles inspirations ou de nouveaux tissus. Par exemple, un des créateurs vient de réaliser des modèles inspirés par les tenues des paysans indiens. Les stylistes regardent aussi ce qui se passe dans la rue. Les défilés de haute couture donnent la tendance pour les matières et les couleurs.

Les Clés: La matière, parlons-en justement?

Tony Elicha: Oui, elle est à la base de la création.

- 25 Elle précède la mise en forme. Un styliste ne dessinera jamais un modèle avant d'avoir trouvé sa matière.

Les Clés: Suivez-vous les désirs de la clientèle ou plutôt est-ce vous qui les guidez?

Tony Elicha: Bien sûr, nous tenons compte des tendances et des nouvelles envies des consommateurs, comme actuellement le retour des années 70. Mais le principal de nos collections est constitué de ce que j'appellerais le vêtement *basic*, finalement classique et indémodable.

35 Les Clés: Quelles seront les tendances de l'année prochaine?

Tony Elicha: La grande tendance est certainement celle du retour au naturel et à l'authenticité. Surtout dans les matières un peu rustiques, comme le lin ou le 40 coton.

Propos recueillis par E. H.,
Les Clés de l'actualité, n° 54.

21 – De acordo o texto 1, assinale a(s) alternativa(s) em que os verbos grifados estão conjugados no *Passé Composé*.

- 01) "La société Nelson n'est pas très connue du grand public." (linhas 1 e 2).
- 02) "...comme Michael ou Janet qui ont prêté leur nom à cette ligne de vêtements." (linhas 3 a 5).
- 04) "Les créateurs doivent travailler avec un an d'avance." (linhas 14 e 15).
- 08) "Par exemple, un des créateurs vient de réaliser des modèles inspirés par les tenues des paysans indiens." (linhas 17 a 19).
- 16) "Un styliste ne dessinera jamais un modèle avant d'avoir trouvé sa matière." (linhas 25 e 26).
- 32) "Suivez-vous les désirs de la clientèle ou plutôt est-ce vous qui les guidez?" (linhas 27 e 28).
- 64) "Mais le principal de nos collections est constitué de ce que j'appellerais le vêtement *basic*, finalement classique et indémodable." (linhas 31 a 34).

☐

22 – As palavras "importables" (linha 12) e "indémodable" (linha 34), do texto 1, são formadas por processos léxicos de junção de prefixo, radical e sufixo. No texto, os prefixos im/in dão idéia de

- 01) posição.
- 02) intensidade.
- 04) oposição.
- 08) inclusão.
- 16) repetição.
- 32) afirmação.
- 64) negação.

☐

23 – No trecho "La grande tendance est certainement celle du retour au naturel et à l'authenticité." (linhas 37 e 38) do texto 1, a palavra grifada pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por

- 01) suffisamment.
- 02) vraiment.
- 04) sûrement.
- 08) nécessairement.
- 16) fatalement.
- 32) seulement.
- 64) évidemment.

☐

24 – Com base nos argumentos de Tony Eliche, nas linhas 29 a 34 do texto 1, pode-se entender que

- 01) os estilistas, ao desenharem os modelos, levam em conta somente o desejo do consumidor.
- 02) os estilistas, além de atenderem ao desejo do consumidor, procuram resgatar as tendências atuais e as anteriores.
- 04) os desejos do consumidor, para os estilistas, também ditam as novas tendências da moda.
- 08) a moda é ditada somente pelos estilistas.
- 16) existe uma relação de reciprocidade entre as criações dos estilistas, os desejos do consumidor e as novas tendências.
- 32) as criações dos estilistas são constituídas, principalmente, de roupas básicas, que não saem da moda.

☐

25 – Nas linhas 13 a 26 do texto 1, segundo Tony Eliche, para se criar uma roupa é necessário que

- 01) a matéria com a qual se vai trabalhar já esteja definida, pois ela será a base da criação.
- 02) os estilistas comecem seu trabalho, pelos menos, um ano antes de a moda ser lançada.
- 04) os estilistas, primeiramente, desenhem os modelos e, depois, encontrem o material para confeccioná-los.
- 08) os estilistas saiam às ruas para observar as novas tendências do mercado.
- 16) os estilistas viajem muito para encontrar novas inspirações ou novos tecidos.
- 32) haja, pelo menos, quatro estilistas engajados no trabalho.

☐

26 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com as informações contidas nas linhas 8 a 12 do texto 1.

- 01) A moda "Jackson" só atende ao gosto jovem, pois trata-se de roupas esportivas.
- 02) As roupas fabricadas pela linha "Jackson" são utilizadas só em apresentações teatrais.
- 04) A nova coleção "Jackson" foi desenhada especialmente para as apresentações do cantor Michael Jackson.
- 08) Se a moda "Jackson" entrasse no mercado, atenderia a pessoas de todas as faixas etárias.
- 16) A moda "Jackson" atende, basicamente, ao consumidor jovem, mas em casos específicos, a outros tipos de consumidores.
- 32) Os estilistas se inspiram pouco em roupas para apresentações artísticas.

☐

- 27 – A partir da leitura, é correto afirmar que o texto 1 trata
- 01) do último desfile da linha "Jackson" e "Gautier", realizado pelos estilistas da sociedade Nelson.
 - 02) da inclusão de uma nova marca de roupa no mercado de moda.
 - 04) de uma entrevista realizada com o presidente da sociedade Nelson.
 - 08) da maneira como os estilistas criam as roupas da marca "Jackson".
 - 16) da grande concorrência existente no mercado de moda francês.
 - 32) das tendências atuais da moda jovem da marca "Jackson".
 - 64) da nova moda lançada para os camponeses indianos.
- ☐

(Texto 2)

Les facéties de Barnabé



Femme Actuelle, nº 636.

- 28 – Com relação ao texto 2, é correto afirmar que
- 01) o texto critica a má influência dos desenhos animados.
 - 02) o texto mostra a preferência das crianças pelos desenhos japoneses.
 - 04) o texto desmistifica o fato de que não existe violência nos desenhos como os do Tom & Jerry.
 - 08) o texto denuncia o comportamento social no qual a violência faz parte do cotidiano das crianças.
 - 16) somente os desenhos animados produzidos pelos japoneses são violentos.
 - 32) os desenhos animados como os do Tom & Jerry não mostram nenhum tipo de violência.
- ☐

- 29 – A partir dos desenhos e das falas do texto 2, entende-se que
- 01) todos os desenhos animados do tipo Tom & Jerry influenciam os ratos.
 - 02) os desenhos do Tom & Jerry não causam má influência no comportamento dos ratos, pois não apresentam nenhuma violência.
 - 04) os ratos da história em quadrinhos do Gato Barnabé são tão espertos quanto o ratinho Jerry do desenho Tom & Jerry.
 - 08) não há nenhuma relação entre o comportamento do Gato Barnabé e o Gato Tom.
 - 16) os ratos só se deixam influenciar por desenhos nos quais as personagens são o gato e o rato.
 - 32) principalmente os desenhos do Tom & Jerry influenciam os ratos.
- ☐

- 30 – Os quadros e falas do texto 2 passam a mensagem de que
- 01) os ratos simbolizam os fracos e oprimidos que são sempre derrotados pelos mais fortes.
 - 02) o gato, por ser mais forte, é sempre vencedor.
 - 04) o gato se defende dos ratos através de artimanhas que são sempre bem sucedidas.
 - 08) as relações conflituosas entre o gato e os ratos remetem, também, às relações historicamente conflituosas na sociedade.
 - 16) o gato, embora seja maior, é menos astuto e é sempre sobrepujado pelos ratos.
 - 32) os ratos simbolizam os fracos, que se valem de sua esperteza e de sua sagacidade para sobreviver.
- ☐

TEXTO 1

TOMAR EL TÉ

La costumbre tan típicamente británica de tomar el té a las cinco se ha exportado al resto de los países europeos. Aunque las voces más exquisistas declaran que la hora correcta en la rígida Gran Bretaña son las cuatro, en nuestro país existe una completa flexibilidad de horarios. En primer lugar tendremos que equiparnos de la vajilla y los utensilios necesarios. Necesitaremos una tetera, un recipiente de agua hirviendo para añadir al té; azucarero con pinza o cucharita, plato con rajas de limón, servilletas, tazas de té, platitos y las cucharitas correspondientes. Un carrito para colocar los dulces, en el estante inferior, y la vajilla, en el superior, es más que aconsejable. Este tipo de reuniones no deben ser tumultuosas. Es un detalle de buen gusto el gesto de que la anfitriona se encargue de servir personalmente y a cada una de sus invitadas. Poseer una amplia variedad de infusiones es además un detalle de buen gusto y de innovación. Té de jazmín, de limón, de fresas etc... Si somos amantes de esta bonita costumbre ya sabremos donde aprovisionarnos de todas estas variedades y de los coladores, filtros y demás utensilios. Servir el té en bolsitas es algo que debemos evitar. Una infusión natural y mezclada nunca puede superar a las ya preparadas industrialmente.

Como preparar un buen té.

- Calentar la tetera.
Poner en la tetera o en el infusor una cucharada de té por taza y una más para la tetera.
Verter el agua cuando comience a hervir.
Dejar reposar tapado de 3 a 5 minutos.
Sacar el filtro y colar el té antes de servir las tazas.

(Do suplemento: Magazine del hogar – publicação espanhola.)

- 21 – A leitura do texto 1 permite afirmar que
- 01) o hábito de tomar bebidas quentes, às cinco horas da tarde, surgiu na Grã Bretanha e se expandiu para o resto dos países europeus.
 - 02) os espanhóis herdaram dos britânicos o hábito de tomar chá, mas não o rigor no horário.
 - 04) algumas pessoas declaram que a hora correta para tomar o chá na Grã Bretanha é às quatro horas. Entretanto, com o passar do tempo, este horário se tornou mais flexível.
 - 08) é de bom gosto que a dona da casa sirva pessoalmente cada uma das pessoas convidadas.
 - 16) os aficionados ao hábito de tomar chá saberão descobrir os fornecedores de todas as variedades de chás, assim como os utensílios necessários para seu preparo.
 - 32) o costume britânico de tomar bebidas quentes, às quatro ou às cinco horas da tarde, segue um rigoroso ritual e exige o uso de utensílios bem específicos.

☐

- 22 – De acordo com o texto 1, para se adquirir e praticar o hábito britânico de tomar o chá, precisa-se de
- 01) chaleira e água fervente.
 - 02) suco de limão e açúcar.
 - 04) guardanapos e colherinhas.
 - 08) copos para chá e pires.
 - 16) toalha de mesa e açucareiro.
 - 32) fatias de limão e coador.
 - 64) variedades de chá e suco de limão.

☐

- 23 – As palavras do texto 1 "añadir" (linha 9), "tumultuosas" (linha 14), "invitadas" (linha 17) e "comience" (linha 30) podem ser substituídas, respectivamente, por
- 01) señalar - multitudinarias – convocadas – empiece.
 - 02) agregar - ruidosas – convidadas – empiece.
 - 04) adicionar - desorganizadas – convidadas – esté.
 - 08) ampliar - multitudinarias – ofrecidas – empiece.
 - 16) agregar - desorganizadas – convidadas – empiece.
 - 32) agregar - turbulentas – convidadas – empiece.
 - 64) adicionar - alborotadas – convidadas – principie.

☐

24 – No texto 1, o fragmento "Aunque las voces más exquisitas declaran que ..." (linhas 3 e 4) pode ser traduzido como:

- 01) Mesmo que as pessoas mais finas declarem que...
- 02) Apesar de as pessoas mais finas afirmarem que...
- 04) No entanto, as pessoas mais finas afirmam que...
- 08) Mesmo que as pessoas mais estranhas declarem que...
- 16) Ainda que as pessoas mais requintadas afirmem que...
- 32) Apesar de as pessoas mais elegantes manifestarem que...



TEXTO 2

COMPUTADOR SOBRE RUEDAS

Un novedoso sistema computacional se instalará en toda la flota de buses Tur Bus. Un microcomputador tendrá acceso a todos los acontecimientos técnicos que ocurran durante un viaje. Esto permitirá mejorar la conducción de los choferes y ofrecer una mayor seguridad y confort al pasajero.

Este sistema será algo así como un pequeño espía bueno. Instalado dentro de cada máquina, permitirá detectar sin falla, error u omisión, todos los eventos técnicos que se producen durante un viaje.

De esta forma, cuenta Fernando Rojas, subgerente de operaciones de la empresa, se podrá tener acceso a una información hasta ahora desconocida.

"Este microcomputador puede registrar desde el uso del motor, frenadas y aceleraciones bruscas, tiempos que la máquina está detenida con el motor andando, hasta temperatura del aceite, del agua y la velocidad. El aparato archiva y analiza estos datos. Luego indica las diferencias y los eventos que salen de lo normal".

(...)

"La idea es aplicar la ya conocida tecnología de la informática a este campo. Estos computadores se utilizan en otros países del mundo con excelentes resultados".

(...)

El ejecutivo asegura que la alta inversión, bien vale la pena. "Es un beneficio para la empresa porque estos equipos nos darán el control sobre una serie de eventos hasta ahora inmanejables. Actualmente, sólo se podía conocer subjetivamente la calidad de la

conducción de un chofer, pero, técnicamente, no se sabía a cuántas revoluciones pasaba el cambio, si mantenía mucho rato el motor andando o frenaba bruscamente. Con esta información se podrán corregir las fallas, lo que, además de bajar los gastos, nos permitirá tener los mejores conductores de Chile".

En el caso de los usuarios también habrá beneficios. "Nuestros pasajeros no sólo verán cambios en términos de confort porque el manejo será más suave y parejo, sino que tendrán un aumento en la seguridad al disminuir las fallas en el manejo del vehículo y esa es una de nuestras grandes metas como empresa".

(Excerto de "Computador sobre ruedas" – apud Revista de bordo da empresa Tur Bus – Chile, ano 4, n. 44, 1997, p. 46).

25 – Na frase do texto 2, "Este sistema será algo así como un pequeño espía bueno." (linhas 8 e 9), a expressão "espía bueno" pode ser entendida como

- 01) um equipamento que registra todos os dados técnicos de uma viagem, possibilitando, assim, corrigir falhas e, ao mesmo tempo, destacar os melhores motoristas.
- 02) um sistema que detecta os erros mecânicos produzidos durante uma viagem, com o objetivo de melhorar a eficiência no desempenho do veículo.
- 04) um espião que não pune, mas aconselha os motoristas, evitando que eles cometam erros durante as viagens.
- 08) um equipamento que permitirá melhor relacionamento entre os motoristas e a administração da empresa.
- 16) um supervisor que analisa e arquiva os erros e as falhas apresentados durante uma viagem.
- 32) um sistema criado para diminuir os gastos da empresa.



26 – Assinale a(s) alternativa(s) que pode(m) completar corretamente as lacunas das frases elaboradas a partir do texto 2:

A partir de agora, _____ en Tur Bus será más comfortable _____.

El nuevo sistema registrará las frenadas, omisiones _____.

Todos los _____ que _____ de lo normal, serán registrados en el sistema computacional.

- 01) un viaje – y segura;
u errores;
hechos – salgan.
- 02) una viaje – e segura;
u errores;
sucesos – salen.
- 04) un viaje – y seguro;
o errores;
hechos – salgan.
- 08) un viaje – y seguro;
o fallas;
sucesos – salen.
- 16) una viaje – y garantizada;
u fallas;
hechos – salieran.
- 32) un viaje – y garantizado;
o errores;
sucesos – salieron.

☐

27 – Na frase do texto 2, "Un novedoso sistema computacional se instalará en toda la flota ... " (linhas 1 e 2), a parte sublinhada pode ser substituída por

- 01) se vai a instalar.
- 02) se va a instalar.
- 04) vai se instalar.
- 08) vai a se instalar.
- 16) va instalarse.
- 32) va se instalar.
- 64) va a instarlarse.

☐

28 – A leitura do texto 2 permite afirmar que

- 01) a implantação de um sistema computacional nos ônibus da empresa "Tur Bus" permitirá aos passageiros uma viagem mais segura.
- 02) uma das metas da empresa é diminuir o consumo de combustível e o número de acidentes nas estradas.
- 04) a "Tur Bus", com o objetivo de ter os melhores motoristas do Chile, vem selecionando seus funcionários e oferecendo programas de treinamento.
- 08) durante a viagem os passageiros dos ônibus da "Tur Bus" verão, num monitor de computador, as alterações técnicas do veículo.
- 16) a implantação do sistema computacional pela "Tur Bus" possibilitará melhor avaliação no desempenho da máquina e do motorista.
- 32) muitos acidentes eram registrados por falha mecânica e do motorista, antes da implantação do sistema computacional pela "Tur Bus".
- 64) este sistema informatizado já está sendo utilizado por outros países do mundo e, em breve, estará instalado em toda a frota da "Tur Bus".

☐

EN EL UMBRAL

Me pregunto con frecuencia cómo alcancé este lugar que hoy ocupo; qué pasó en mi vida y en la vida política de la Argentina como para que una mujer como yo, que no se había propuesto llegar a tener un papel protagónico en nuestra sociedad, terminara desempeñando las funciones que hoy desempeña.

Hay algo misterioso en todo esto. Algo imponderable, ajeno a la propia voluntad y quizás a la propia conciencia, que incide en el curso de los hechos como para hacer que tomen el rumbo que toman. Es mejor empezar por reconocer esa variable, ese margen de imponderabilidad que hay en los acontecimientos y en la vida de las personas. Admitiéndolo se aprende a opinar y a obrar con mayor prudencia.

(Excerto do livro "Derecho a la esperanza", de Graciela Fernández Meijide, Emecé Editores – Buenos Aires, Argentina, 1997, p. 15).

29 – A partir do texto 3, é correto afirmar que

- 01) a protagonista chegou ao lugar onde está, tendo calculado detalhadamente cada passo de sua vida.
- 02) a escritora afirma que, na Argentina, é muito difícil que uma mulher alcance um lugar de destaque na sociedade e na política.
- 04) há mais possibilidades de se vencer na vida quando reconhecemos que nela podem acontecer fatos imprevisíveis.
- 08) na vida podem acontecer fatos que não dependem de nossa vontade.
- 16) a protagonista, sem se dar conta, terminará desempenhando funções que nunca havia pensado em desempenhar.
- 32) na vida da protagonista aconteceram mistérios que ninguém consegue decifrar e que foram alheios à sua vontade.
- 64) a protagonista tenta endender o que aconteceu em sua vida para ter chegado a ocupar um papel de destaque na sociedade, sem que tenha planejado.

☐

30 – Com base no texto 3, assinale a(s) alternativa(s) em que a partícula "la", em todas as situações, desempenha a mesma função gramatical que desempenha na frase "Algo imponderable, ajeno a la propia voluntad y quizás a la propia conciencia..." (linhas 7 a 9).

- 01) Ella piensa que la vida hay que vivirla considerando también lo que es ajeno a la propia voluntad.
- 02) La imponderabilidad no la podemos eliminar en la vida de las personas.
- 04) El papel que ella ha alcanzado en la sociedad no se lo había propuesto.
- 08) Ella no se había propuesto desempeñar un papel en la vida política de Argentina.
- 16) La función que hoy desempeña en la vida, no se la había propuesto.
- 32) Lo ajeno a la voluntad a veces es determinante en la vida de las personas.

☐